



## Editorial

### Haja calor!

**D**epois de acompanhar com atenção a Conferência do Clima em Paris, a Cop21, cujo objetivo era buscar um consenso para contenção do aumento da temperatura média global, o mundo agora questiona se o acordo assinado pelos 159 países participantes será suficiente para atingir a meta de um aumento de temperatura mundial menor que 2°C, até o ano 2100.

Embora muita gente torça o nariz para essas questões, é inegável que a temperatura tem aumentado sensivelmente em cada canto do planeta. Basta lembrar o calor que sufocou Viana neste final de 2015. E a tendência é piorar nos próximos anos, segundo os meteorologistas. Mas será que nada pode ser feito para amenizar essa previsão ameaçadora?

Há muito foram dizimadas as florestas que abundavam pela zona rural do município. Desapareceram, inclusive, as árvores frutíferas que existiam nos quintais das residências vianenses. O verde hoje em Viana é coisa rara. Até mesmo os campos que rodeavam a cidade, e que tanto encantavam os visitantes, perderam o verde de antigamente.

Em meio a essa paisagem inóspita, somente o lago aparece verdejante por conta das plantações de arroz que aumentam a cada ano. Embora dê mostras visíveis de sua acelerada agonia, ironicamente o lago é revestido com a cor da esperança, sob a omissão das autoridades e indiferença da população local.

Foram inúteis os alertas deste jornal sobre os impactos causados por essa prática, assim como os alertas dos estudiosos sobre a função ecológica dos campos inundáveis da Baixada e da grande importância da proteção dessas áreas, cuja vocação natural é a produção de peixes.

Desse modo, por falta de proteção, o peixe também está rareando no lago de Viana. E a julgar pelo diminuto tamanho das espécies comercializadas, em breve não restará uma só viola ou cascudo para contar a história desse lago que já foi um dos maiores produtores de pescado de água doce do Maranhão.

Mas se a falta do peixe oriundo do habitat natural não é problema para muitos, porque “já existe a piscicultura para suprir o mercado”, resta, todavia, a preocupação com a temperatura local. Sem mata ciliar e com o leito assoreado, o lago se torna cada vez mais suscetível à evaporação nos meses de estiagem, aumentando assim o calor na cidade. Para agravar mais o quadro, ainda há a escassez de chuvas dos últimos anos.

Nesse processo galopante, não vai demorar muito para que o lago seque completamente. E aí, o que será de Viana sem o lago? Além da falta d'água para abastecer a cidade, será que a população suportará uma temperatura mais abrasante, talvez superior a 40°?

# VILA SÃO JOSÉ



LUÍZ ALEXANDRE

**E**ntão pertencente a Rosendo de Sousa Melo, esta casa foi adquirida por José do Desterro Ramalho, em dezembro de 1944. Conhecido na cidade simplesmente como “Zé Seleiro”, o novo proprietário aqui residiu com sua família por mais de três décadas. Detalhe: na escritura de compra e venda, a Praça da Matriz (onde se situa o imóvel) aparece registrada como “Praça Benedito Leite”, um dos nomes que o principal logradouro de Viana recebeu ao longo de quase três séculos.

Originalmente de estilo colonial, esta morada inteira foi reformada nos anos 1950 por Seu Zé Seleiro, quando recebeu essa fachada com plati-

bandas e ornamentos. Em homenagem ao santo de sua devoção, o renomado sapateiro batizou a nova residência como “Vila São José”, título esse colocado no alto da entrada principal da casa (atualmente transformada em garagem).

Em 1979, o imóvel já pertencia a Ruth Gomes, quando foi comprado por Amélia da Silva de Carvalho que aí residiu com o esposo, o médico Valter Batista de Carvalho, entre 1980 a 2008.

Atualmente alugado pela Prefeitura Municipal, o prédio está recebendo adaptações e nova pintura para abrigar a “Fábrica de Natal” que será transferida, ainda este mês, da Rua Coronel Campelo para a Praça da Matriz.

## Fábrica produz Natal dos Lagos

Como aconteceu no Natal de 2014, novamente a cidade recebeu decoração especial para o período natalino de 2015. Estimulada pelos elogios recebidos no ano passado, a equipe da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, que buscou treinamento para os artesãos vianenses na cidade de Benevides (PA), não poupou esforços para que o Natal deste ano também ganhasse novo colorido em Viana.

Usando como matéria prima garrafas pet e outros utensílios descartáveis, a Fábrica de Natal, sob a coordenação da artista plástica Cenira Moraes Sodré, comprovou mais uma vez que o investimento feito pela Prefeitura Municipal não foi em vão. Ao contrário, além dos belos adereços produzidos que encantaram a população vianense, o projeto da Fábrica de Natal tornou-se uma importante iniciativa de apoio e promoção dos artesãos locais.

De acordo com a coordenadora do “Natal dos Lagos” e primeira dama do município, Alinete Martins Castro, este ano a decoração natalina deve se estender além do dia 6 de janeiro, a exemplo do “Natal Luz” de Gramado (RS).



LUÍZ ALEXANDRE



# A Caminho de Belém

Uma importante tradição natalina vianense tem sido salva do completo esquecimento, graças ao grupo do Ofício Divino da Catedral em parceria com a comunidade do bairro da Matriz. Trata-se do Pastor, encenação teatral que revive o nascimento do Salvador do Mundo, triunfalmente resgatado no Natal dos dois últimos anos.

Mais conhecido no passado como “Pastoral”, o auto é composto por diferentes personagens, como espanholas, ciganas, galegos, portugueses, etc. (além, é claro, dos pastores) que também se dirigem à manjedoura de Belém para adorar o menino

Deus. Um por um, todos entram em cena dançando e cantando para dar as boas vindas ao recém-nascido.

A ideia da montagem do Pastor “A Caminho de Belém” surgiu como uma complementação das atividades do grupo de oração da Catedral. Tendo à frente Raimunda Nonata Melo (Mocinha), Maria do Socorro Soeiro (Socorrinho), Domingas de Jesus Mendes, Graça Maria Pimenta, Regina Rosa Soeiro Mendes e Rosidete Mendes, o auto foi encenado neste Natal de 2015 na Praça da Matriz, no bairro Vila Zizi e na Rua Dom Hélio Campos.



Nonato Morais

## Vianense brilha nas Artes Cênicas

Fotos: Valdeir Lima Verde



Flagrante da peça com Maria Luísa, a atriz revelação, em primeiro plano

De autoria e direção do nosso confrade, Elves Franco, a peça “Mafalda, a Fada Atrapalhada”, encenada pelos alunos do Grupo Viva Vida Atuando, da Escola Viva Vida, que concorreu com outras 18 escolas, recebeu sete indicações no XIX Festival Maranhense de Teatro Estudantil – FEMATE (categoria Ensino Fundamental) e venceu em seis delas: Melhor Cenário, Melhor Figurino, Melhor Ator, Atriz Revelação, Melhor Espetáculo e Melhor Diretor. O autor do espetáculo recebeu ainda uma Menção Honrosa como Dramaturgo Maranhense.

A entrega dos prêmios foi realizada no dia 9 do corrente, no teatro João do Vale, em São Luís. Detalhe interessante: o prêmio de “Atriz Revelação” coube a Maria Luísa Aires Travassos Viana, de apenas 10 anos



Elves Franco e Maria Luísa recebendo seus troféus

de idade, que é neta dos vianenses Venceslau Augusto Travassos e Rosa Maria Aires Travassos.

Filha do casal Leandra Maria Aires Viana e Rinaldo Ribeiro Viana, a pequena atriz protagonizou a personagem principal do espetáculo infantil.

## Desembargador Lourival Serejo assume a presidência do TRE

Fotos: Divulgação

Em sessão solene realizada no dia 17 do corrente mês, os desembargadores Lourival Serejo e Raimundo Barros foram aclamados presidente e corregedor, respectivamente, do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão.

Em seu discurso de posse, Lourival Serejo assim se posicionou: “Ao assumir a presidência deste Tribunal Regional Eleitoral, constato que, na prática, estou assumindo duas presidências ao mesmo tempo: a de um tribunal e a das eleições de 2016. Pode parecer que a segunda é uma consequência da primeira. Mas não é. São dois desafios concomitantes que se destacam por suas peculiaridades e seus desdobramentos”.

O processo destacou ainda que essas eleições próximas irão traçar a nova geografia político-partidária do Maranhão, provando ou desfazendo lideranças e, num lance profético, servirão para a avaliação do futuro político do Estado. “Consciente dessa verdade é que asseguro a todos os interessados e futuros candidatos que a direção do TRE estará sempre de vigilância e com o compromisso de assegurar à classe política um pleito seguro, transparente e democrático, em que a igualdade de oportunidades será a grande tônica das nossas decisões”, observou.



Acima, o momento da execução do Hino Nacional e, abaixo, o juramento e o novo presidente já empossado



A solenidade foi prestigiada pelo governador Flávio Dino, pelo prefeito Edvaldo Holanda Júnior



(São Luís), desembargadores do TJMA, membros substitutos da Corte, juízes, procuradores, de-

putados, vereadores, lideranças políticas, advogados, familiares dos empossados e pela imprensa.



# HONRA AO MÉRITO VIANENSE

Nas vésperas de seu 90º aniversário, o comerciante Manoel de Jesus Travassos recebeu significativa homenagem da AVL

**E**m reconhecimento à sua importante contribuição ao desenvolvimento socioeconômico de Viana, nos últimos cinquenta anos, o cidadão Manoel de Jesus Travassos (Senhor Penha) foi agraciado com a placa “Honra ao Mérito Vianense”, durante reunião solene desta Academia.

Realizada na Catedral de N. S. da Conceição em Viana, na noite de 21 de novembro passado, a cerimônia de outorga contou com a presença de autoridades locais como o prefeito, Francisco Gomes, a Secretária Municipal de Administração, Dirce Costa, além dos familiares e inúmeros amigos do homenageado.

Ao declarar aberta a sessão solene, o presidente da casa, Luiz Alexandre Raposo, lembrou que ao escolher o Sr. Manoel de Jesus Travassos como alvo de tal distinção, neste ano de 2015, a AVL almejava homenagear igualmente toda a classe comercial de Viana, tanto do presente como do passado.

A saudação ao comerciante foi feita por sua própria filha, a acadêmica Fátima Travassos que, emocionada, destacou aquele momento “como uma celebração da vitória desse comerciante que cresceu e diversificou suas atividades no município de Viana e na Baixada Maranhense, numa dinâmica e inteligente atividade comercial, abastecendo não apenas a sede, mas também vários povoados do município e ainda algumas cidades adjacentes”.

Ao final do ato solene, para deleite do público, o tenor Sergio Santos, acompanhado do pianista Marcos Vasconcelos, apresentou um recital que incluiu composições famosas como Quem sabe (Carlos Gomes), Santa Lucia (T. Cottrau), Nessun Dorma (Puccini), Ave-Maria (Shubert) e Fascinação, esta última em deferência especial ao homenageado da noite.

Para encerrar o evento festivo, a família Rodrigues Travassos ofereceu um coquetel aos seus convidados no Caesar's Palace, o qual contou com uma apresentação do excelente saxofonista Elmo Mendonça.



A acadêmica Graça Cutrim ao fazer a entrega da placa ao homenageado



O comerciante entre os membros da Academia Vianense de Letras



Durante o evento, o patriarca Manoel de Jesus Travassos com os filhos (acima) e com os netos (abaixo)



## Biografia

Filho de Raimundo Nonato Travassos e Joana de Jesus Travassos, Manoel de Jesus Travassos nasceu, em Viana, no dia 4 de fevereiro de 1926.

Na juventude foi jogador profissional de futebol (defendendo as cores do time Babaçu, na posição de meio campo), ferreiro mecânico e auxiliar de enfermagem, quando trabalhou com os médicos Lourival Costa e Antonio Hadad, dentre outros. Mas foi através do comércio que Manoel de Jesus Travassos (Senhor Penha) se destacou na cidade, promovendo grande importação de produtos para abastecer o mercado vianense. Vendia tanto no atacado quanto no varejo (secos e molhados), comprava e revendia gêneros alimentícios como arroz, milho, feijão, farinha e babaçu. Por muitos anos foi o representante e distribuidor da cerveja Bhrama em Viana.

Casado com Maria José Rodrigues Travassos (Dona Zeca), em 1950, tornou-se pai dos seguintes filhos: Helena, Rosirene, Emanuel, Vitória, Benedito, Fátima, João, Djanira e Luiz Henrique.

Viúvo desde 1998, Senhor Penha casou novamente com a também viúva Maria José Gomes Silva. Atualmente, pretos a completar 90 anos, esse patriarca vianense possui 26 netos e 12 bisnetos.

## O RENASCER VIANENSE



Diretor/Redator: Luiz Alexandre Raposo  
(Reg. 0000821-MA)

e-mail: luiz.raposo@uol.com.br

Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,  
Viana – MA CEP: 65.215-000

## ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5

Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para [luiz.raposo@uol.com.br](mailto:luiz.raposo@uol.com.br) comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).



# O apelo e a nostalgia das últimas quitandas vianenses

*Em meio à modernização dos mercadinhos e supermercados, elas ainda resistem para mostrar como era o comércio antigamente*

Fotos: Franco



Cercado por uma variedade de mercadorias, Francisco França dos Santos (80 anos)

Elves Franco

**A**o passar pela Rua Rio Branco, esquina com a Rua Professora Amélia Carvalho, um ponto comercial chama atenção. É o comércio de José Ribamar do Nascimento, o Seu “Zé Gonçalves”. Poderia ser qualquer outro, mas aquele especificamente conserva ainda nos dias de hoje as mesmas características daquilo que por décadas chamamos de “quitanda”. O balcão que separa os fregueses da mercearia, as prateleiras e uma antiga cerca-dura de madeira que protege a balança são testemunhos de uma época quase esquecida, frente às mudanças ocorridas ao longo dos anos no comércio vianense.

Em meio à modernização, à informatização, aos novos modelos de comercialização, a forte concorrência dos mercadinhos ou supermercados, onde o cliente tem livre acesso aos produtos e ao proprietário do estabelecimento cabe apenas a cobrança das mercadorias adquiridas, os mais antigos moradores da cidade sentem falta da boa conversa com os comerciantes na hora da compra. E é nesse momento que eles encontram refúgio nas mais



João Pedro de Souza Trindade (90 anos): atrás do balcão, o prazer em atender com simpatia os fregueses



Viúva e aos 80 anos, D. Francisca continua mantendo o comércio que pertenceu ao marido

tradicionais quitandas da cidade, como o da senhora Francisca Alves de Oliveira, conhecida como “Francisca de Betrone” que, aos 80 anos, ainda conserva o mesmo estilo do comércio iniciado em 1952, com seu falecido marido, Betrone Rodrigues de Oliveira, na Rua Dr. Castro Maia. Naquele tempo, os produtos mais vendidos eram o café, o açúcar, a folha de fumo e a farinha que vinha do “Bacurizeiro”. Dona Francisca lembra que não existiam sacolas nem sacos plásticos, por isso, os produtos eram embrulhados em papel. Ela recorda também que existiam poucas “quitandas” por perto, para ser mais precisa, somente a do marido e a do Senhor Penha.

João Batista Penha, ou simplesmente “Seu João Penha” (84 anos) é outro dono de quitanda que atua no comércio vianense desde 1964. Como os demais, ainda conserva o velho balcão e as prateleiras. O detalhe é que sua quitanda funciona também como “lanchonete”, embora não ofereça mais os deliciosos sorvetes e picolés de fabricação caseira que por mais de 30 anos fizeram a alegria da garotada.

Outra “quitanda”, ou comércio como chamamos atualmente,





Seu Zé Gonçalves ao lado da balança protegida por um cercadinho de ripas e Seu Chico Frango exibindo o litro de refresco de fruta, geladinho, ofertado aos fregueses



Seu João Penha oferece refrigerantes e sucos de frutas em sua quitanda-lanchonete

que tem um significado especial para alguns vianenses, situa-se na Rua Coronel Campelo e tem como proprietário o senhor Francisco França dos Santos. Seu “Chico Frango”, também com seus 80 anos, afirma orgulhoso que já são 62 anos no ramo comercial. Os produtos mais vendidos, no início da profissão, eram o fumo de rolo e a melancia, porém o maior sucesso ficava por conta dos refrescos de coco, abacate e maracujá, acompanhados de um pão fresquinho, que são comercializados até os dias de hoje, mantendo a tradição, para deleite daqueles que não perderam o costume da “merenda vespertina”.

Dentre esses belos e raros exemplos da conservação da História do Comércio Vianense, destaca-se o do Senhor João Pedro de Sousa Trindade, Seu “João Trindade”. Dos seus 90 anos, pelo menos 70 foram dedicados ao comércio, que hoje funciona na Rua Professor Antonio Lopes, esquina coma a Rua Dom Hamleto de Angelis. Entrar em seu estabelecimento é como fazer uma viagem de volta ao passado: o balcão de madeira, e o papel de embrulho cortado sob um pequeno pedaço de madeira nos dão a ideia exata de como era uma genuína “quitanda” do passado. Mesmo atrás do balcão, Seu “João Trindade” não dispensa a elegância, vestindo-se com calça social, camisa de manga longa, sapatos e boina. Mas

o principal também não falta: o grande sorriso no rosto do comerciante, pronto para receber sua freguesia com simpatia e cumprir aquilo que tem lhe dado prazer e realização a vida inteira, atender com fidalguia todos os seus fregueses. Os produtos ainda são expostos em prateleiras ou pendurados, mas o que mais chama atenção é o fato de que, passados tantos anos, ainda são ofertadas em seu comércio a brilhantina, a pomada com perfume, as latas de talco e as baladeiras que eram indispensáveis na infância de qualquer garoto em Viana, além de outros produtos que só mesmo os mais sábios e experientes vianenses sabem dar o devido valor.

Tudo isso causa certa nostalgia, pois quem foi aquele que nascido há quatro ou cinco décadas atrás, em Viana, não comprou querosene, óleo, ou manteiga a retalho em alguma dessas “quitandas”? Quem não comprou farinha d’água na quitanda do Senhor Penha, ou pomada com perfume na quitando do “João Trindade”? Quem não se refrescou do calor com os refrescos do “Chico Frango”? Pois é, o tempo passou, mas graças a esses nobres conterrâneos que escreveram a História do Comércio Vianense, esses autênticos “retratos” de um passado não muito distante ainda podem ser vistos e admirados pelas novas gerações da cidade.



Antigo ponto comercial da cidade, o prédio que abriga a quitanda de D. Francisca de Oliveira



Seu João Trindade ocupa o mesmo prédio onde funcionou o comércio de Seu Gegê (Heitor Piedade)



A quitanda do Seu Zé Gonçalves também se localiza numa esquina



A quitanda-lanchonete de Seu João Penha com o anúncio na parede

ORIGEM E SIGNIFICADO DE QUITANDA

Segundo os estudiosos, quitanda, que significa o “local onde se fazem negócios, mercado, praça”, é a adaptação ao português de Kitanda, termo de origem africana, mais precisamente do quimbundo (língua falada em Angola) que significa “feira”. A expressão foi introduzida

no Brasil durante o período colonial, quando o país importava grandes levas de negros para o trabalho escravo. O balcão de madeira à frente das prateleiras com as mercadorias, ou mesmo o hábito característico de pendurar alguns dos objetos à venda, ou simplesmente colocá-los sobre as pontas do balcão, vem dos comerciantes portugueses, os primeiros donos de quitandas em terras brasileiras.

Para a venda dos produtos vendidos em quilos, como arroz, feijão, açúcar, farinha etc. era usada uma balança, estrategicamente protegida por uma pequena grade, a fim de impedir que objetos estranhos pudessem acidentalmente interferir na pesagem. Era este o modelo de casa comercial adotado por mais de quatro séculos no país e que ainda hoje perdura em pequenas cidades e lugares do interior brasileiro.





Divulgação

**Ú**ltimo integrante de uma família de seis irmãos (entre os quais a professora Edith Nair e o padre Eider), João Furtado da Silva completou seu centenário de nascimento no dia 6 de setembro de 2015, no sítio Apolo XI (antigo Quebra-coco), em Viana.

Cercado pelo carinho dos filhos, netos, bisnetos e demais familiares, além de muitos amigos e conhecidos, Seu João Gato (como é mais conhecido na cidade) ganhou uma comemoração especial pela data tão significativa: às 9:30 h foi celebrada uma missa em ação de graças pelos Padres Gabriel, Baldez e Odilo, a qual contou com a participação de toda a família Furtado da Silva. Após a celebração religiosa, foi servido um coquetel

aos convidados na residência do aniversariante, seguido do almoço às 13 horas. O dia festivo encerrou-se às 16 horas com o tradicional “Parabéns pra você” e o corte do bolo de aniversário.

Filho do casal Maria Fernandes Furtado da Silva (D. Cotinha) e Francisco Raimundo da Silva Sobrinho, João Furtado da Silva nasceu no Barro Vermelho (Cajari), então povoado de Viana, no dia 6/9/1915. Casou-se aos 31 anos, em 1946, com Libania Oliveira da Silva com quem teve nove filhos: Maria da Anunciação (Mariinha), Maria da Conceição (Cita), Rosa Maria, Margaret, Francisco, Edith, Eider, Lucina (falecida) e Simone. Atualmente, o aniversariante tem 19 netos e 14 bisnetos.

# A FAMÍLIA OZIMO DE CARVALHO

Lourival Serejo

**A** história da inteligência vianense conta com valores ilustres, de respeito estadual e nacional. Homens que se destacaram pelo estudo e por suas obras. Antônio Lopes, Raimundo Lopes, Astolfo Serra, Estevam Carvalho e Celso Magalhães, dentre outros, são alguns nomes que, à primeira mão, servem de exemplos. Ozimo de Carvalho merece, sem favores e sem esforço, ser incluído nessa constelação.

Desde criança, aprendi a admirar Ozimo de Carvalho. Admirava-o de longe, timidamente, com respeito e veneração. Às vezes ele ia à procura de meu pai, em nossa Farmácia, e era recebido com esta invariável saudação: – Oh! seu Ózimo, (com acento no primeiro “o”) que visita honrosa, vamos entrar! Curvo, cabisbaixo e calado, o senhor Ozimo adentrava, e lá ficavam conversando baixinho.

Mas foi só quando li (ou estudei) o seu *Retrato de um município*, em que ele fotografou, com técnica profissional, o povo e a terra vianense, que o conheci melhor e passei a respeitá-lo mais. O livro é de um estilo forte, realista, científico, refletindo o caráter do autor. (“O estilo é o homem”). É um livro que não apenas se lê, mas se estuda, ao modo de “Os Sertões”, de Euclides da Cunha.

Em Viana, ele foi jornalista, farmacêutico, prefeito, médico, pesquisador, e tudo mais que seu talento permitia. Como jornalista, fundou e dirigiu o jornal “A Época”. Como farmacêutico, instalou e dirigiu a Farmácia Brasil, de sua propriedade.

Quando a minha mãe chegou a Viana, com sua pequena Farmácia, o senhor Ozimo era ali o único farmacêutico do lugar e um verdadeiro médico. Ao manifestar a um professor da então Escola de Farmácia do Maranhão, que iria abrir uma Farmácia em Viana, mamãe foi logo advertida:

– Dona Serejo, aquilo ali é do Ozimo: você vai quebrar, como já quebraram os outros, porque ninguém faz concorrência a ele.

Minha mãe não se assustou, porque sabia que iria enfrentar um concorrente de brio. E acertou. Pouco depois de instalada, as duas Farmácias passaram a conviver com harmonia e amizade.

Ozimo de Carvalho era um homem de pesquisa. Conservou ele, já alquebrado pela idade, o hábito do estudo constante. Aí está seu livro para provar. De quantos já foram escritos sobre Viana é o mais sério, científico e estudado. Os estudos sobre o homem, a terra, a flora e a fauna da região ampliam seu *Retrato de um Município* para a dimensão maior, colocando-o ao lado de Raimundo Lopes.

A família do senhor Ozimo tinha a dimensão de quase todas as famílias vianenses. Era casado com a senhora Florita Cunha Carvalho, advindo desse casamento nove filhos, nesta ordem: Maria Celeste, Isaura, Carmen, Helena, Judith, Ester, Durval, Dulcídio e Geraldo. Ainda estão vivos: Judith, Ester e Dulcídio.

São homens e mulheres plasmados na harmonia de um lar exemplar. Ainda hoje continuam refletindo a força idealista do velho patriarca, que nasceu em 8 de abril de 1890 e faleceu, em Viana, na tarde do dia 8 de setembro de 1978.

Poucas homenagens recebeu Ozimo de Carvalho em vida. Após sua morte, foi-lhe erguido um busto em praça pública, na cidade de Viana. Outras considerações reclama a memória desse vianense para que seu nome e sua vida não sejam esmaecidos na história daquele município.

Ao falar de Ozimo de Carvalho, não se pode deixar de mencionar seu irmão João Carvalho (1899–1978), outro notável membro da família Carvalho, que foi prefeito, deputado estadual, jornalista e advogado provisionado, exercendo todas essas funções com reconhecida competência.

A única nota de tristeza que se tem ao falar da família Ozimo de Carvalho é lembrar daquele velho sobrado em que a família residia, onde o duque de Caxias dançou em um baile organizado em sua homenagem, quando por ali passou para reprimir os restos da Balaiada. Derrubado pela precipitação de um prefeito, hoje – de tanta história concentrada em suas paredes –, só restou o terreno vazio.

Todos os vianenses deviam favor àquele cientista. E continuam a dever, porque o exemplo de vida, de inteireza moral e de amor ao estudo que Ozimo de Carvalho deixou, ficará para sempre como estímulo aos vianenses de boa vontade.

## BIBLIOTECA GANHA REFORMA E AMPLIAÇÃO

Geraldo Costa



**E**m ritmo acelerado, as obras de reforma e ampliação do prédio da Biblioteca Municipal Ozimo de Carvalho devem ser concluídas até o dia 31 de dezembro, data em que a instituição completa 100 anos de fundação.

A reforma abrange, além da substituição do telhado e do piso, a construção de mais duas salas de leitura, uma cantina, jardim de inverno e dois banheiros com acessibilidade.

Com certeza, este é mais um investimento da atual administração municipal que vem atender uma antiga reivindicação de todos aqueles que se preocupam com a elevação do

nível educacional da classe estudantil vianense.

Como sempre foi enfatizado pela AVL, as bibliotecas não são meros depósitos de livros, mas lugares de promoção da cultura, das letras e de eventos afins. Bem dirigidas e coordenadas, elas se transformam em locais de encontros e leituras, capazes de movimentar a vida cultural de toda uma comunidade.

Agora é investir na aquisição de novos livros e computadores como forma de atrair não apenas os jovens, mas leitores de todas as idades.

Há muito que Viana merecia uma biblioteca à altura de sua tradição histórica e literária.

### FELIPE GARCÊZ AQUINO

★ 05/09/1942 † 15/12/2015

Subtenente aposentado do 24º BC, Felipe Aquino ingressou no Exército como cabo, através de concurso público prestado em 1964. Durante muito tempo integrou a banda da corporação, tocando inicialmente clarinete, mas passando depois para o sax alto e finalmente o sax tenor.

Filho do artista plástico Nilton Salgado de Aquino (patrono desta Academia) e de Tomazia Muniz Garcêz, Felipe estudou no Grupo Escolar São Sebastião, antes de se tornar aluno do maestro Zé Piteira. Aos 14 anos já tocava na orquestra do mestre, acompanhando-o nas incursões musicais pela zona rural de Viana e municípios vizinhos.

Leitor frequente do Renascer, Felipe deixou seis filhos e sete netos. Era irmão de Raimunda Garcêz Aquino (Mundoquinha), exímia costureira vianense radicada em São Luís desde a década de 1970.



### URUBATAN BARROS CARNEIRO

★ 10.05.1930 † 19.07.2015

Filho do enfermeiro Grauko Amaral Carneiro e Esther Barros Carneiro, Urubatan nasceu em São Luís, mas passou parte de sua infância e adolescência com os pais em Viana. Fez o antigo curso primário no Grupo Escolar São Sebastião. Trabalhou na Farmácia Serejo aos 17 anos, antes de ser nomeado para os Correios e Telégrafos.

Aposentado e residindo nos últimos anos em São Luís, onde faleceu, Urubatan era conhecido entre os amigos como “Rei da Dama” por sempre se sair vitorioso nos vários torneios disputados. Era irmão de Ivete Carneiro Moreira (assinante do Renascer) e de Nadir Barros Carneiro.





# Artista plástica expõe em Viana



Suzana ao executar a pintura do painel comemorativo da Escola Colmeia (São Luís)

Filha do falecido comerciante e empresário, José Mendes Pinheiro (que impulsionou o comércio vianense à frente da antiga Fábrica Santa Maria, no século passado) e de Zeila Gomes da Silva, funcionária pública e escritora, Susana Pinheiro aproveitou a recente reunião da Academia Vianense de Letras, para expor alguns de seus trabalhos no Caesar’s Palace, durante a recepção ao homenageado do ano, Sr. Manoel de Jesus Travassos.

Para ela, expor na cidade de seus pais, onde constantemente passava suas férias escolares nos anos 80, foi como reverenciar suas origens. Viana, como ela mesma costuma dizer, “é uma cidade que fez parte de minha infância e adolescência, local de muitas brincadeiras e muitos sonhos acalentados”.

**Formação acadêmica** – Graduada pela UFMA em Educação Artística, Susana Pinheiro lecionou

por 15 anos em escolas particulares de São Luís, entre elas o Colégio São Marcos, Crescimento e Colmeia, além de algumas escolas públicas. Nesse meio tempo, expôs no Palacete Gentil Braga, Convento das Mercês e na Galeria de Arte do SESC. Também expôs na PUC do Rio de Janeiro, quando cursava especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, naquela Universidade.

Sua última exposição, intitulada “Tecer de varandas: memória e contemporaneidade”, foi realizada na Galeria de arte do SESC, em São Luís, entres os dias 6 a 31 de julho de 2015. A inspiração para esse trabalho veio de um velho baú de sua mãe repleto de varandas de redes e nos escritos de Simmel sobre o valor da ruína.

Ou como ela própria explica “tecer de varandas é um trabalho que expõe o presente inspirado no passado de afetos e cicatrizes.”

**Em busca de novas inspirações** – Desde o ano de 2006, Suzana pesquisa o universo circense, vivenciando inclusive o cotidiano dos artistas de circo. A pesquisa gerou um material que está em fase de trabalho e que, num futuro próximo, abrigará uma exposição. Por enquanto, ela já produziu quatro trabalhos sobre o circo: duas pinturas de acrílico sobre tela em 2010; uma aquarela feita com café e uma pintura do rosto de um palhaço, ambas em 2013. Esta última pintura, feita em papel com pastel seco, nankin e colagens, foi presenteada ao ator e circense Marcos Frota.

Como todo artista, Suzana está sempre aberta a novas experiências, muito embora sua última exposição ainda possa lhe render algo mais pela frente, pois segundo sua intuição: “Varandas ainda é um tema recorrente, que pode desencadear novas perspectivas”, finaliza.



VARANDAS EM FUGA



Aquarela exposta na Galeria do SESC de São Luís (1996)



Outonos, produzida em 2008 no Rio de Janeiro



CICATRIZES DE VARANDAS



Escultura executada durante o curso de Artes na UFMA (1996)



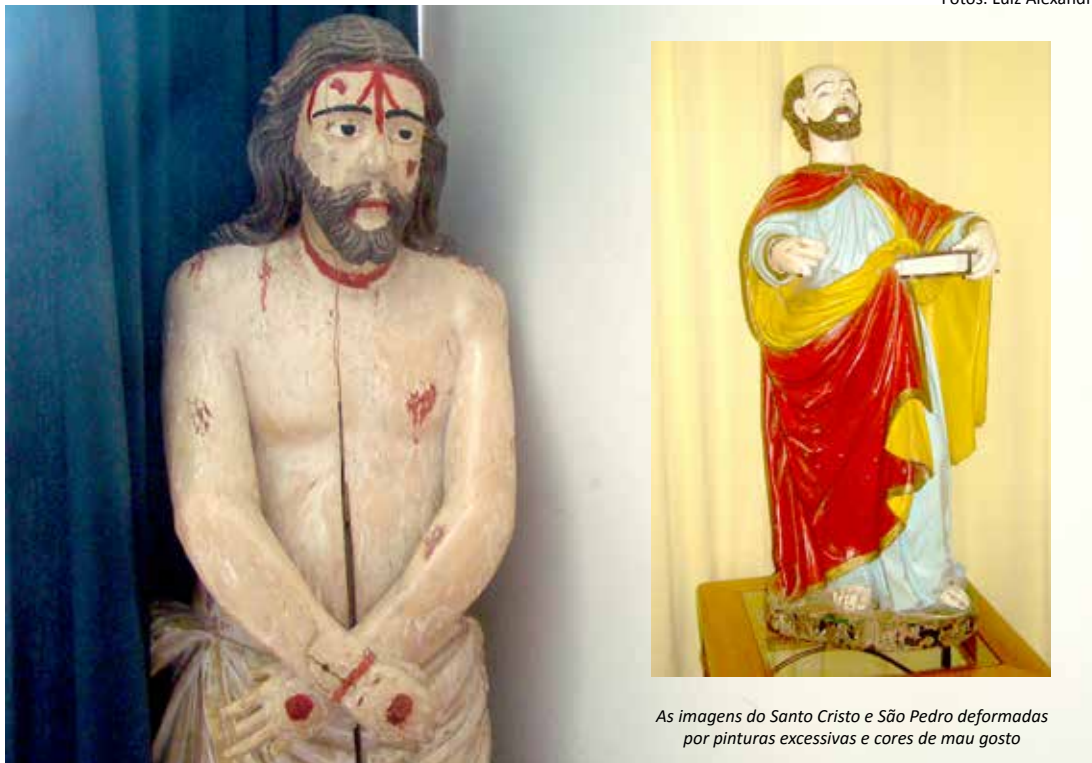
Tela inspirada no universo circense (2010)



# Imagens vianenses ainda aguardam restauração

*Desde março de 2012 em São Luís, relíquias da época dos jesuítas continuam à espera da restauração*

Fotos: Luiz Alexandre



As imagens do Santo Cristo e São Pedro deformadas por pinturas excessivas e cores de mau gosto

Conforme divulgado na edição nº 39 do *Renascença Vianense* (março de 2013), as imagens do Santo Cristo (ou Bom Jesus) e de São Pedro haviam sido trazidas para São Luís, a fim de serem restauradas, através de um convênio firmado entre a Secretaria do Estado da Cultura e a Prefeitura de Viana.

Passados quase quatro anos, no entanto, as relíquias continuam da mesma forma que saíram de seu local de origem. Motivo: o convênio entre o Estado e a Prefeitura de Viana não foi efetivado e os custos do trabalho de restauro (orçados em dezoito mil reais, na época) acabaram ficando sem patrocinador.

**Impasse** – O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) acenou com a possibilidade de arcar com as despesas da restauração, desde que a Diocese de Viana concorde em deixar as imagens expostas no Museu de Arte Sacra do Maranhão, reinaugurado recentemente em sua nova sede, situada no andar superior do antigo Palácio Arquidiocesano (ao lado da Catedral da Sé), em São Luís.

As imagens ficariam sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Cultura, através de um contrato de comodato com a Diocese de Viana, da mesma maneira como ocorre com a imagem de São Bonifácio, outra relíquia histórica do tempo dos jesuítas. O problema é que algumas lideranças da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição não concordam com tal proposta sob a alegação de que o Santo Cristo e o São Pedro devem ficar em Viana.

**Segurança das imagens** – A primeira questão que surge, quando se pensa no retorno dessas relíquias históricas é: qual o local seguro para expô-las em Viana? A Igreja Matriz não oferece a mínima segurança. Tampouco existe outro local que ofereça tal condição na cidade.

Considerando-se o lamentável desaparecimento das sete imagens grandes de madeira (além de outros objetos valiosos) das igrejas vianenses, durante o bispado de Dom Adalberto Paulo da Silva, esta é uma questão que deve ser pensada e repensada. Afinal, Viana perdeu praticamente todo o seu rico patrimônio sacro, porque naquela época ninguém imaginava que isso pudesse acontecer. Ingenuidade essa que não tem mais cabimento nos dias atuais. Quem garante que daqui a dez ou vinte anos, não vai aparecer um novo Dom Adalberto

para dar “sumiço” nessas duas imagens que nos restam? Quem garante pela vigilância e proteção dessas relíquias?

**O exemplo vem de fora** – Alcântara, por exemplo, que também perdeu boa parte de suas imagens por conta de furtos e arrombamento da velha Igreja do Carmo, reconheceu que não tem estrutura para proteger o resto de seu acervo sacro, colocando-o à exposição pública, em segurança, no Museu de Arte Sacra, em São Luís. O mesmo aconteceu com várias cidades históricas de Minas Gerais que, ante a ameaça de ladrões e traficantes de imagens, preferiram abrir mão dessas obras de arte a perdê-las definitivamente.

Por outro lado, é importante lembrar que, expostas para dezenas de turistas que visitam diariamente o museu, as imagens acabam divulgando a importância histórica do município de onde são originárias. Em outras palavras, pela boca dos guias e funcionários do museu, os visitantes ficam conhecendo o valor artístico e a história de cada uma delas.

O impasse continua, resta saber que destino se prefere dar a essas duas últimas relíquias que remontam à fundação de Viana.

## CONHEÇA O HISTÓRICO DAS IMAGENS

Na obra *De Exílio*, o padre Jesuíta José Caeiro (1712-1791) fez o levantamento completo do que existia no Engenho de São Bonifácio, em Viana, ao serem expulsos seus colegas de congregação. Ao mencionar a igreja, o jesuíta diz que *era velha, rebocada e caiada, e que já havia madeira lavrada para a nova que se pensava construir. O retábulo pintado era de Nossa Senhora da Luz, com o menino nos braços. Estátuas: São Bonifácio, São Pedro, São Paulo, Santo Antônio, Santo Cristo, São João Evangelista. Alguma prata e bons ornamentos.*

É através desse documento que se fica sabendo da existência dessas seis imagens, na pequena igreja do Engenho de São Bonifácio, quando da criação da Vila de Viana em 8 de julho de 1757. Infelizmente, até o momento, é desconhecido o paradeiro de três delas: Santo Antônio, São Paulo e São João Evangelista.

**O São Pedro** – Na década de 1940, objetivando premiar os moradores do Povoado Carro Quebrado pelo grande número de batizados e casamentos ali oficializados, o padre Manoel Arouche resolveu lhes entregar a guarda da imagem de São Pedro.

Dessa forma, por mais de cinco décadas, esta relíquia permaneceu no povoado e somente há poucos anos o Comitê de Defesa do Patrimônio Histórico de Viana conseguiu recuperá-la, deixando em seu lugar uma réplica de madeira, a fim de que a comunidade do Carro Quebrado pudesse continuar cultuando sua tradição religiosa no dia 29 de junho (dia dedicado ao santo).

**O Santo Cristo** – Esta escultura representa o Cristo flagelado, após sua prisão e açoitamento pelos soldados romanos. Despojado de suas vestes e com o corpo cheio de ferimentos, a imagem mostra, de forma pungente e comovedora, um momento da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em Portugal, esta representação do Cristo sofrido, com os punhos atados, é mais conhecida como “Santo Cristo”, sendo cultuado até os dias atuais em várias regiões daquele país. Provavelmente por esse motivo, esta imagem foi assim registrada pelo padre Caeiro em seu célebre trabalho.

Mais conhecido em Viana como “Bom Jesus”, a imagem foi venerada pelos católicos da cidade na Semana Santa por mais de dois séculos. Após apresentar uma rachadura vertical ao longo do tronco, a imagem foi recolhida a um cômodo do Palácio Episcopal. Provavelmente por conta dessa rachadura, o santo escapou de ter destino desconhecido, conforme aconteceu com as demais imagens de madeira, durante o bispado de Dom Adalberto, na década de 1980.

Somando-se ao São Bonifácio (atualmente em exposição no Museu de Arte Sacra, em São Luís) são três as imagens recuperadas da antiga capela da missão jesuítica de Viana.



O São Bonifácio exposto no museu e o texto sobre sua origem ao lado

## SÃO BONIFÁCIO

**Material:** madeira entalhada e pintada  
**Época:** Século XVII

Imagem relicário, pedra fundamental da missão jesuíta no norte do Brasil, testemunho material do processo de ocupação das terras brasileiras através da ação da Companhia de Jesus no Maranhão. Abençoada pelo papa Urbano VIII, chegou ao porto de São Luís no dia 02 de dezembro de 1652, sendo conduzida em procissão solene para a Igreja de Nossa Senhora da Luz.

No início do século XVIII, os jesuítas fundaram a missão de Nossa Senhora da Conceição do Maracú, hoje cidade de Viana. Ali, instalaram um de seus melhores engenhos, dedicado a São Bonifácio, e a imagem que ficava na Igreja da Luz, foi trasladada para aquele local.

Em 23 de março de 2007, a imagem, que estava com o padre Wilson Nunes Cordeiro de 90 anos, seu último guardião, foi encaminhada por uma comissão de representantes de órgãos competentes do município de Viana, para este museu.

COLEÇÃO: DIOCESE DE VIANA